



# Repensar a Atratividade Regional na **Região do Algarve**, Portugal



**OCDE**



**AD&C**  
Agência para o  
Desenvolvimento e  
Coesão, I.P.

**CCDR**  
Algarve



Cofinanciado pela  
União Europeia

## **SOBRE A OCDE**

A OCDE é uma organização intergovernamental multidisciplinar de 38 países membros que envolve no seu trabalho um número crescente de não-membros de todas as regiões do mundo. A principal missão da organização, hoje em dia, é ajudar os governos a trabalharem em conjunto para uma economia global mais forte, mais limpa e mais justa. Através da sua rede de 250 comités e grupos de trabalho especializados, a OCDE proporciona um cenário onde os governos comparam experiências políticas, procuram respostas a problemas comuns, identificam boas práticas e coordenam as políticas nacionais e internacionais. Mais informações disponíveis: [www.oecd.org](http://www.oecd.org)

## **SOBRE O CENTRO DE EMPREENDEDORISMO, PMEs, REGIÕES E CIDADES**

O Centro ajuda os governos locais, regionais e nacionais a libertar o potencial dos empresários e das pequenas e médias empresas, a promover regiões e cidades inclusivas e sustentáveis, a impulsionar a criação de emprego local e a implementar políticas de turismo sólidas. Mais informações: [www.oecd.org/cfe/](http://www.oecd.org/cfe/)

Este documento, assim como quaisquer dados e mapas aqui incluídos, não prejudicam o estatuto ou soberania sobre qualquer território, a delimitação de fronteiras e fronteiras internacionais e o nome de qualquer território, cidade ou área.

### **© OCDE 2023**

Este documento é publicado sob a responsabilidade do Secretário-Geral da OCDE. As opiniões expressas e os argumentos aqui utilizados não refletem necessariamente os pontos de vista oficiais dos países membros da OCDE. O documento e qualquer mapa aqui incluído não prejudicam o estatuto ou soberania sobre qualquer território, a delimitação de fronteiras e fronteiras internacionais e o nome de qualquer território, cidade ou área. A utilização desta obra, seja digital ou impressa, é regida pelos Termos e Condições que se encontram em <https://www.oecd.org/termsandconditions>.

# Repensar a Atratividade Regional na Região do Algarve, Portugal

2023



---

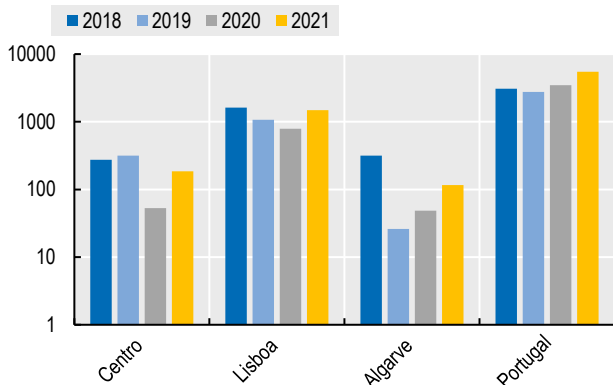
O impacto da crise COVID-19, agravado pelas consequências da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia e das megatendências existentes (por exemplo, alterações climáticas, globalização, digitalização e alterações demográficas), continua a produzir efeitos assimétricos dentro e entre países e regiões, com o âmbito e escala a depender das suas características específicas.

O trabalho da OCDE para repensar as políticas de atratividade regional no novo ambiente global, é realizado com o apoio da Comissão Europeia (DG REGIO) e é uma atividade prioritária do Comité da Política de Desenvolvimento Regional (RDPC). Trabalhando estreitamente com 15 regiões em 5 países membros da OCDE (Irlanda, Itália, Portugal, Espanha e Suécia), pretende ajudar os decisores políticos, regionais e nacionais, a compreender melhor a posição das regiões num contexto global em evolução, incluindo os desafios e as oportunidades emergentes, e identificar os instrumentos políticos à sua disposição para aumentar a atratividade das regiões para os principais grupos-alvo internacionais de investidores (incluindo exportadores), talentos e visitantes. Ao fazê-lo, procura apoiar a transição das regiões para novas políticas de desenvolvimento territorial que promovam o desenvolvimento inclusivo, sustentável e resistente, reforçando ao mesmo tempo a atratividade regional.

---

## Um retrato do Algarve no mundo

IDE Novas Instalações por Região, despesas em milhões de USD (escala logarítmica)

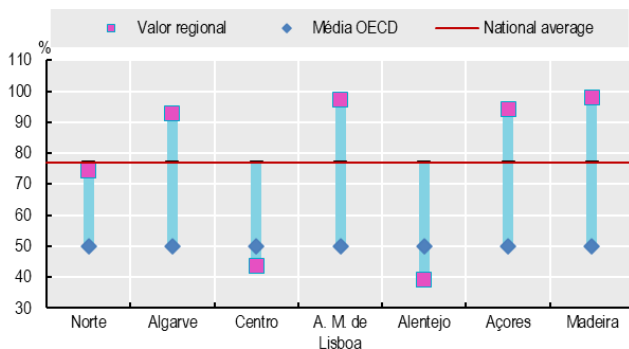


Nota: A base de dados do mercado de IDE inclui apenas investimentos internos declarados greenfield.

Fonte: Cálculos da OCDE baseados na base de dados do mercado de IDE, 2022.

A região recebeu fluxos de IDE em setores relevantes ao seu desenvolvimento sustentável (tais como energia renovável, software e serviços informáticos, transporte e armazenamento) entre 2018 e 2022. Ainda assim, após um grande investimento imobiliário em 2018 (272m USD), o Algarve apresentou um declínio acentuado no IDE em 2019, passando de um total de 315m USD para 26m USD. Apesar do impacto da crise da COVID-19, a região recuperou nos últimos dois anos, com aumentos anuais de 85% em 2020 (para 48m USD) e mais de 140% em 2021 (para 116m USD). Embora se mantenha abaixo de 2018, este crescimento está muito acima do crescimento médio de Portugal, para o mesmo período, e também compara favoravelmente com as tendências globais, que caíram cerca de um terço. Este desempenho também ultrapassa os fluxos globais de IDE (Greenfield) da OCDE e da UE (que caíram cerca de 50% e 70%, respetivamente). Ainda assim, as perspetivas permanecem incertas dado o atual contexto geopolítico.

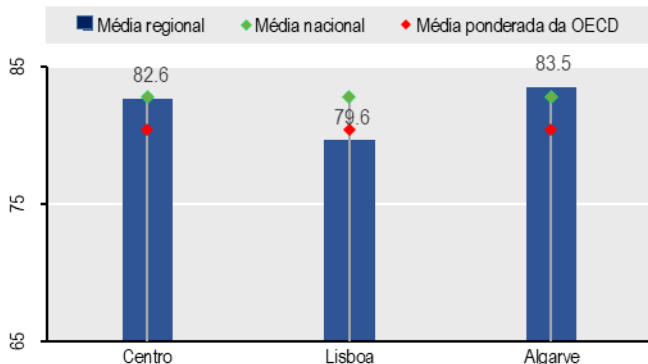
Participação de energias renováveis na produção de electricidade, 2019



Fonte: Base de dados ambiental da OCDE (2022); regiões da OCDE (TL2)

Um aumento na utilização de energias renováveis tem múltiplos benefícios para a sociedade, como a mitigação das alterações climáticas, a redução da emissão de poluentes atmosféricos e a melhoria da segurança energética. Quanto à participação de energias renováveis na produção de electricidade, o Algarve (juntamente com a Área Metropolitana de Lisboa, Açores e Madeira) atingiu 93%, superando a média nacional entre as regiões (77%) e as médias da OCDE e da UE (50%). Dados de 2022 sobre distribuição de energia instalada por tecnologia e NUTS II revelam que as energias fotovoltaica e eólica são as principais fontes renováveis dentro da região ( DGE, 2022 )<sup>[1]</sup>, podendo também beneficiar da exploração de outros recursos naturais, como ondas e biomassa. À medida que o mundo se esforça por conseguir uma transição verde acelerada, a região precisa de evitar novas vulnerabilidades resultantes de preços de combustíveis fósseis elevados e voláteis ou de cadeias de abastecimento de energia limpa altamente concentrada como fator de atração a empresas internacionais sustentáveis que queiram tornar sua produção mais verde.

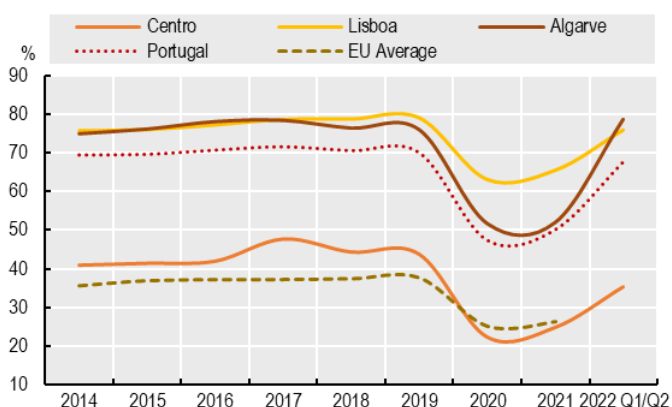
Comparação inter-regional sobre oportunidades de vida social (% da população satisfeita com as oportunidades de conhecer pessoas e fazer amigos)



Nota: Média nos anos 2016-2020  
Fonte: Sondagem Mundial Gallup

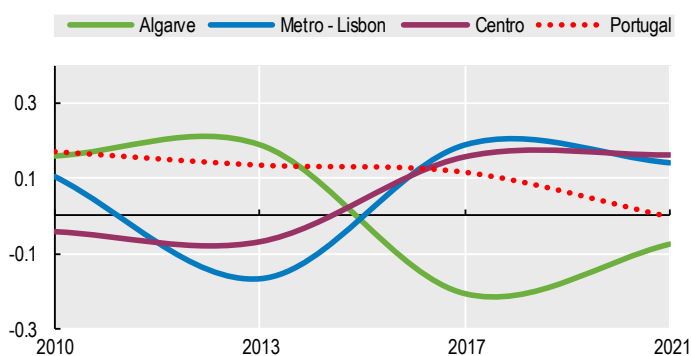
Os indicadores que captam a participação em atividades sociais podem ajudar a medir o capital social regional e podem ilustrar os níveis de bem-estar social e crescimento económico regional. O Algarve apresenta um desempenho ligeiramente acima (83,5%) tanto da média nacional (82%) como da média ponderada da OCDE (81%) no que diz respeito à percentagem da população satisfeita com as oportunidades de se ligar a outros e fazer amigos. Este resultado indica que a região está bem colocada para proporcionar uma diversidade de oportunidades de vida social suscetível de aumentar o bem-estar e o sentimento de pertença, com impactos positivos na atratividade da região como local para investir, viver e visitar.

### Percentagem de noites passadas por turistas estrangeiros em estabelecimentos de alojamento



Fonte: Cálculos da OCDE baseados no Instituto Nacional de Estatística (2022); Eurostat (2021)

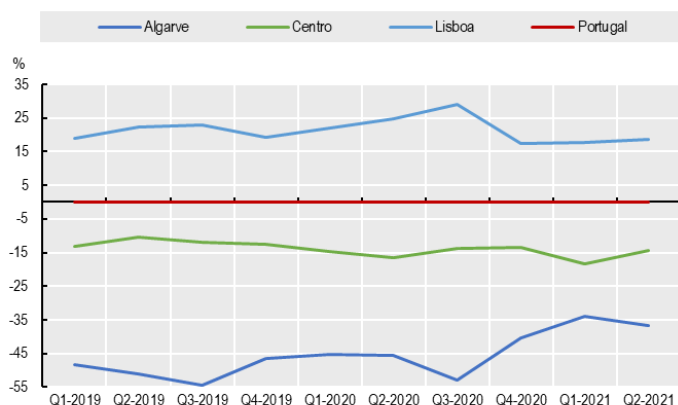
### Índice Europeu da Qualidade do Governo



Nota: A média da UE é representada pelo eixo horizontal (linha zero). Os valores negativos significam que o EQI regional está abaixo da média da UE.  
Fonte: Universidade de Gotemburgo

### Velocidade de download a nível regional

Velocidade de descarregamento como um desvio percentual da média nacional



Fonte: Cálculos da OCDE baseados na base de dados Ookla; 2021; regiões TL2 da OCDE

Nos anos que antecederam a pandemia, a percentagem de noites passadas por visitantes estrangeiros no Algarve foi superior à da maioria das regiões de Portugal, exceto a Área Metropolitana de Lisboa, representando 76% do total de noites passadas em estabelecimentos de alojamento, em 2019. O impacto da pandemia foi grave e imediato, com esta percentagem a cair acentuadamente para 52%, em 2020 e 2021, seguido de uma forte recuperação no início de 2022 (79%). O Algarve está a superar as regiões da UE que tiveram uma média de 37% das noites passadas por turistas estrangeiros entre 2015-2019 e cerca de 26% em 2020-21. Embora a necessidade de diversificar a economia regional não fosse nova, os impactos da COVID-19, geralmente mais graves nas regiões turísticas com maior dependência de visitantes internacionais, reforçaram a necessidade do Algarve reforçar um *mix* mais diversificado de mercados e assegurar que o turismo seja desenvolvido como parte de uma estratégia de desenvolvimento económico integrado por forma a melhorar a resiliência do setor e da economia regional.

O Índice Europeu de Qualidade do Governo (EQI) capta, a nível regional, as perceções e experiências dos cidadãos em relação à corrupção, qualidade e imparcialidade de três serviços públicos essenciais - saúde, educação e segurança. Após ligeiras melhorias entre 2010 e 2013, a perceção da qualidade do governo no Algarve diminuiu durante o período até 2017. Os dados mais recentes mostram que, a partir de 2021, as perceções dos residentes estão novamente em alta, no entanto, o desempenho permanece abaixo das médias nacionais e da UE. A perceção da qualidade do governo pode ter sérias implicações para a atratividade dos territórios, pois é crucial para assegurar o sucesso de uma vasta gama de políticas públicas e a confiança dos investidores.

Quanto à questão da velocidade de *download* a nível regional, continua a existir uma margem significativa para melhorias no Algarve. Apesar da melhoria constante entre 2020 e 2021, onde a velocidade de *download* (em relação à média nacional) melhorou cerca de 10%, a velocidade média no Algarve mantendo-se relativamente estável em cerca de 35% abaixo da média nacional. De qualquer forma, a velocidade de *download* na região mantém-se muito abaixo da média nacional. Além disso, a média regional destaca grandes disparidades tanto na qualidade da cobertura da rede como no acesso à Internet de alta velocidade, entre municípios costeiros e do interior. O acesso a ligações fiáveis e rápidas à Internet é um fator-chave para atrair talento - em particular, trabalhadores remotos - investidores e visitantes. Velocidades de *download* mais rápidas em áreas não metropolitanas reduziram as desigualdades dentro da região e aumentariam as oportunidades de atrair grupos-alvo.

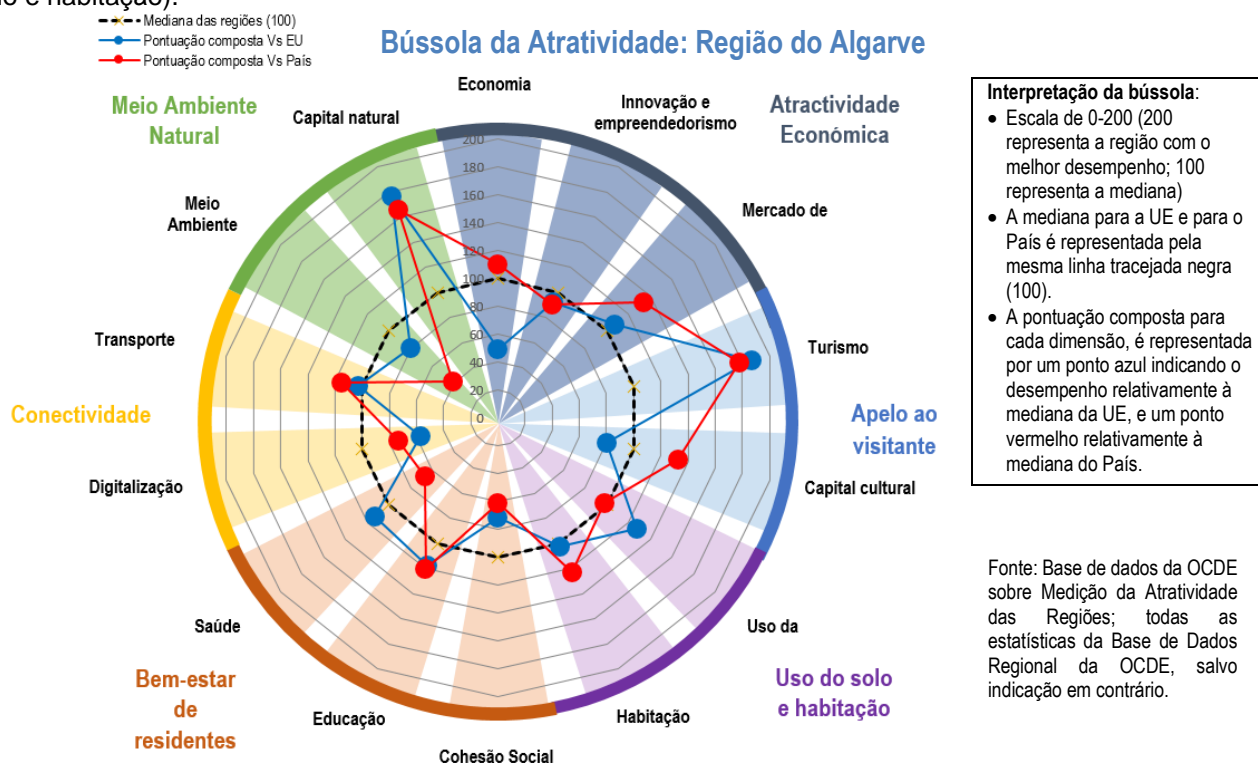
## Perfil de atratividade: Algarve

O elevado número de visitantes atraídos pelo Algarve sublinha os seus fortes laços internacionais. De facto, o Algarve tem um desempenho superior ao das outras regiões de Portugal em várias áreas, incluindo os fluxos de IDE entre 2018 e 2022. O setor turístico bem desenvolvido, concertado com a crescente capacidade de geração de energia renovável e uma diversidade de oportunidades de vida social suscetível de aumentar o bem-estar e o sentimento de pertença abre uma janela de oportunidade para moldar o futuro do crescimento da região. Esse desenvolvimento teria de ir além das atividades turísticas e assentar numa economia regional mais diversificada.

Antes de considerar os instrumentos políticos disponíveis para aumentar a atratividade de uma região para grupos-alvo internacionais (investidores, talentos, visitantes), é importante compreender primeiro a posição da região no mundo. Para tal, a OCDE considera quatro famílias de ligações internacionais: negócios (por exemplo, projetos de IDE, comércio, emprego em negócios controlados por estrangeiros, etc.), humanos (emprego, migração e visitantes), conhecimento (estudantes internacionais, I&D, patentes) e infraestruturas (banda larga, portos, aeroportos, estações).

No caso do Algarve, a região tem potencial em **conexões de conhecimento**, refletido no seu número de copublicações científicas internacionais por milhão de habitantes em 2021 (1183), ligeiramente abaixo das médias da UE e nacionais - este valor é superior a 60% desde quando os dados começaram a ser recolhidos em 2014. Em termos de **ligações de infraestruturas**, a região apresenta um desempenho abaixo da UE (354), da OCDE (397) e das médias portuguesas (212) em termos de desempenho do transporte aéreo - medido pelo número diário de voos de passageiros acessíveis em 90 minutos de automóvel. Em média, as pessoas na região podem aceder a mais de 144 voos diários únicos de passageiros, em comparação, por exemplo, com 258 voos diários únicos de passageiros na região Centro, realçando a necessidade de melhorar ainda mais a ligação entre o transporte costeiro e o interior. No que diz respeito às **ligações humanas** do Algarve, a região tem bons resultados no turismo (ou seja, número de noites passadas por km<sup>2</sup>). Os dados disponíveis indicam que a região tem um desempenho abaixo das regiões da UE e de Portugal nas **ligações empresariais** no que diz respeito à quota de emprego nos setores transacionáveis. Também tem desempenho menor na quota do valor acrescentado bruto (VAB) nos setores transacionáveis em comparação com as regiões portuguesas.

A abordagem inovadora e multidimensional da OCDE para avaliar a **atratividade regional** considera o envolvimento global para além das ligações internacionais e dos fatores não financeiros. No total, a metodologia considera mais de 50 indicadores para desenvolver perfis de atratividade regional, cobrindo 14 dimensões de atratividade, em seis domínios (Atratividade económica, Conectividade, Apelo ao visitante, Meio Ambiente natural, Bem-estar de residentes, Uso do solo e habitação).



**Atratividade económica:** Embora geralmente atrasado em relação às regiões da UE na dimensão económica, o Algarve demonstra potencial para dar um contributo mais substancial para a economia portuguesa. A região tem um desempenho superior às médias do produto interno bruto (PIB) per capita de outras regiões portuguesas, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa. No mercado de trabalho, também tem um desempenho acima de outras regiões portuguesas na sua taxa de emprego (ou seja, pessoas com idades compreendidas entre os 15-64 anos), mas há margem para melhorias, particularmente em relação à taxa de emprego dos jovens (15-24 anos de idade). Na dimensão da inovação e do empreendedorismo, o Algarve tem um desempenho superior ao de outras regiões portuguesas e da UE na taxa de criação de empresas, no entanto, a percentagem da população que considera a sua região um bom local para as pessoas iniciarem novas empresas é baixa em comparação com outras regiões da UE e da OCDE. Embora tenha um bom desempenho na atração de estudantes estrangeiros, a falta de capacidade de inovação evidenciada, por exemplo, pela baixa percentagem de emprego em I&D, pode afetar negativamente as perceções dos potenciais investidores e talentos. Também, de acordo com o último Painel Regional de Inovação ( Comissão Europeia, 2021 )<sup>[2]</sup>, o Algarve é um inovador emergente, mostrando forças relativas (por exemplo, competências digitais acima da média) e fraquezas (por exemplo, despesas de I&D no setor empresarial). No entanto, regista pontuações baixas em áreas como "Emprego em atividades de conhecimento intensivo", "Colaboração de PME inovadoras", "Despesas em inovação por pessoa empregada", ou "Despesas em I&D do setor empresarial".

**Apelo ao Visitante:** Para além de uma elevada percentagem de dormidas de turistas estrangeiros, o Algarve tem um desempenho muito superior ao de outras regiões portuguesas, da OCDE e da UE em termos do número de dormidas em alojamentos turísticos por 1 000 habitantes, e do número de camas de alojamento turístico por 1 000 habitantes. Embora a região esteja atrasada em relação à dimensão do capital cultural (ou seja, a quota de emprego nas indústrias culturais e criativas) em comparação com as regiões da OCDE e da UE, o Algarve tem um desempenho superior ao de outras regiões portuguesas. A região continua a enfrentar este desafio, diversificando a sua atividade turística para além da sua oferta de sol e mar, nomeadamente golfe, natureza, saúde e turismo de bem-estar, entre outros. Além disso, a região alberga um património cultural que ainda não está totalmente explorado e representa uma vantagem significativa em termos de atratividade turística.

**Conectividade:** Em termos de conectividade, apesar da região ficar atrás de outras regiões portuguesas no que diz respeito ao número diário de voos de passageiros acessíveis em 90 minutos de carro, em termos de desempenho rodoviário e ferroviário (medidas de acessibilidade e proximidade), o Algarve tem um desempenho superior ao de outras regiões da UE e da OCDE , apontando para uma percentagem significativa da população que pode ser alcançada por redes rodoviárias e ferroviárias. No entanto, a região apresenta um atraso na dimensão da digitalização, pontuando abaixo das regiões da OCDE e da UE na velocidade média de *download* a partir de um dispositivo fixo, na percentagem de cobertura de fibra ótica, e na percentagem de lares com acesso a banda larga de muito alta velocidade. Este baixo desempenho pode desafiar o objetivo da Região, com novos projetos como o Parque Tecnológico de Portimão, o Polo Hub Azul e o Parque Tecnológico do Algarve, para aproveitar oportunidades em setores existentes e emergentes, incluindo as TIC, a saúde e o bem-estar, e a energia.

**Uso do solo e Habitação:** O Algarve tem uma menor percentagem de áreas construídas em comparação com as regiões da UE. Isto pode indicar uma reorientação limitada das infraestruturas existentes e das zonas industriais abandonadas, e mais um enfoque na utilização de novas instalações para projetos e investimentos. Embora o Algarve esteja ligeiramente atrasado em relação a outras regiões portuguesas na quota de terrenos convertidos em superfícies artificiais entre 2004 e 2019, o seu desempenho é superior ao das regiões da UE e da OCDE. Embora isto demonstre um desenvolvimento do território, pode também refletir um risco para a preservação ambiental, particularmente considerando as especificidades do impacto do turismo no uso do solo. Em termos de habitação, as despesas de habitação como parte do rendimento familiar no Algarve comparam-se favoravelmente com as regiões da OCDE e da UE, enquanto a satisfação com a acessibilidade da habitação é inferior à de ambas. A percentagem da população que considera não ter dinheiro suficiente para habitação é inferior à de outras regiões dos países da OCDE e ao mesmo nível da UE.

**Bem-estar dos residentes:** Em matéria de coesão social, ao mesmo tempo que em geral esteja abaixo da mediana tanto para Portugal como para a UE, ao olhar para indicadores específicos, o Algarve encontra-se acima das regiões da OCDE e da UE em relação a sentir-se seguro caminhando sozinho à noite e em linha com ambas ao considerar a satisfação com as oportunidades de conhecer pessoas e fazer amigos na cidade ou área onde residem. No entanto, tem um desempenho abaixo das regiões da OCDE e da UE em relação à satisfação com a vida (numa escala de 1 a 10). Em termos de educação, o Algarve tem um desempenho superior a

outras regiões da OCDE e da UE no acesso a estabelecimentos de ensino primário (menos de 3 km) e na percentagem de estudantes internacionais na população estudantil do ensino superior (11%). Quanto à questão da saúde, em termos gerais, a região tem um desempenho mais forte contra as regiões da UE do que as regiões portuguesas. Ao considerar, por exemplo, o número de médicos por 1 000 habitantes, o Algarve tem um forte desempenho face às regiões da UE e da OCDE, e está ligeiramente abaixo no que diz respeito à satisfação com a disponibilidade ou qualidade dos cuidados de saúde.

**Ambiente natural:** Relativamente à dimensão do capital natural, está acima das regiões da OCDE e da UE, particularmente nas áreas protegidas e na taxa de cobertura arbórea. O Algarve ainda encontra-se atrasado em relação a outras regiões portuguesas com apenas 43% da taxa de cobertura arbórea. Sobre a dimensão ambiental, o Algarve demonstra um desempenho geralmente forte, e particularmente sobre a participação de energias renováveis na produção de eletricidade (93%). No entanto, há margem para melhorias, incluindo em termos da percentagem de resíduos municipais reciclados e da percentagem da população satisfeita com os esforços de preservação ambiental, que são baixos e, se não forem abordados, poderão desafiar as credenciais de sustentabilidade da região para atrair investidores e talentos. Além disso, as emissões de gases com efeito de estufa produzidas pela indústria dos transportes (2,48 toneladas per capita) são elevadas em relação a outras regiões da eu (2,16 toneladas per capita).

## Da recuperação à resiliência

As evidências mostram que enfrentar os desafios estruturais reforçados pela pandemia ou relacionados com as atuais megatendências (por exemplo, digitalização, alterações demográficas, desigualdades socioeconómicas e transição verde) é fundamental para aumentar a atratividade regional do Algarve. A crise da COVID-19 evidenciou vulnerabilidades na economia do Algarve, particularmente na dependência da economia do turismo, o setor mais afetado pela pandemia. Por exemplo, cerca de 60% do VAB nos serviços de alojamento e restauração na região tem origem em três municípios, nomeadamente, Loulé, Faro e Albufeira, e este quadro tem-se mantido estável durante o período 2010-2019. ( AIGSTO, 2021 )<sup>[3]</sup>. Tal como a maioria das regiões dependentes do turismo para a criação de emprego e riqueza, as consequências da COVID-19 para o crescimento e o emprego fizeram-se sentir imediatamente, refletidas no rendimento familiar e nas condições de vida. As evidências mostram que, em 2020, o PIB do Algarve diminuiu 16,7% em termos anuais, quase duplicando o valor nacional registado a nível nacional (-8,4%). Em termos de PIB per capita, diminuiu 15% abaixo do ano anterior. Enquanto que, em 2019, o PIB per capita da região era equivalente a 112% da média nacional, em 2020, este rácio caiu para 102%, o mesmo que em 2009 e 2014. Apesar disso, manteve o segundo maior PIB per capita do país. Também, o setor do turismo está a dar sinais de recuperação. Em Maio de 2022, ocorreram aumentos nas dormidas na região (+271,1%) em comparação com o mesmo período do ano anterior ([Turismo de Portugal, 2022](#)). Em termos de emprego, o emprego total sofreu uma perda de 10% em 2020, em comparação com 2019, significativamente acima da média do país (-1,9%) e a mais alta registada desde 1996 em qualquer região portuguesa. Os seus elevados níveis de desemprego, que afetam particularmente os mais jovens, devem-se em parte à falta de uma estratégia de qualificação ( CC DR Algarve, 2021 )<sup>[4]</sup>. No entanto, a região está a recuperar e, embora o desemprego juvenil (16-24 anos) ainda fosse elevado em 2021 (22,8%), a taxa global de desemprego está a diminuir (8,2%, no mesmo ano). ( Statistics Portugal, 2022 )<sup>[6]</sup>.

Para enfrentar estes desafios, o Conselho Regional da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR Algarve) aprovou a *Estratégia de Desenvolvimento Regional para o Algarve 2030* (CCDR Algarve, 2020 )<sup>[1]</sup>. Em conformidade com as áreas prioritárias na *Estratégia Regional de Especialização Inteligente* (RIS3 Algarve), ela tem por objetivo superar os desafios da sustentabilidade e da diversificação económica, nomeadamente na economia azul; agricultura sustentável; energias renováveis; biodiversidade; TIC e indústrias culturais criativas; bem como saúde e longevidade; eficiência energética e energias renováveis. Como parte da estratégia de recuperação, a Região também desenvolveu o *Plano de Ação Diversificar Algarve 2030* para promover uma diversificação inteligente e resiliente. O plano de ação visa posicionar a região em novas áreas, tais como bem-estar e saúde; turismo natural; tecnologia; domínios criativos; e uma próspera “economia de prata”<sup>1</sup>. O plano visa também reforçar o papel relevante da dieta mediterrânica e dos produtos agroalimentares, da pesca e da aquacultura. No entanto, para que tal aconteça será necessário promover as produções locais, aumentando a capacidade tecnológica e organizacional, e melhorando as infraestruturas de digitalização para reforçar o ecossistema de inovação regional e combater as disparidades regionais. O Algarve

<sup>1</sup> "Um ambiente em que os maiores de 60 anos interagem e prosperam no local de trabalho, se envolvem em empresas inovadoras, ajudam a impulsionar o mercado como consumidores e levam uma vida saudável, activa e produtiva". ( OCDE, 2014 )<sup>[15]</sup>



pode inspirar-se em exemplos internacionais para superar estes desafios. Por exemplo, atrair investigadores para este fim é muitas vezes um desafio, a região de Valência, em Espanha, enfrenta-o com um plano específico (Caixa 1). Uma parte importante do sucesso da estratégia baseia-se também nas ações de promoção e comunicação do território e dos seus produtos. No entanto, a variedade de planos e estratégias ganharia com uma abordagem coordenada para garantir a sua coerência e beneficiaria de sinergias na sua implementação. Esta questão está relacionada com os desafios de governação discutidos abaixo.

Além disso, a agressão em grande escala da Rússia contra a Ucrânia colocou dificuldades adicionais, justo quando Portugal estava a recuperar dos impactos económicos da pandemia. Portugal está atualmente a tomar medidas para ligar os refugiados com as necessidades de mão-de-obra ( OCDE, 2022 )<sup>[6]</sup> e é um dos países menos expostos aos efeitos diretos da guerra, principalmente devido às relações comerciais limitadas com os países envolvidos no conflito ( Comissão Europeia, 2022 )<sup>[7]</sup>. No entanto, as importações de gás natural liquefeito da Federação Russa representam 16,6% do total das importações nacionais, enquanto o milho e o óleo de girassol da Ucrânia representam 34,7% e 31,2% das importações totais, respetivamente ( Duarte e Belejo Correia, 2022 )<sup>[8]</sup>. Por conseguinte, as consequências dos elevados preços da energia e dos produtos alimentares já começaram a afetar o rendimento, as despesas e as taxas de poupança das famílias. Embora não se espere que o conflito tenha um impacto significativo no número de visitantes internacionais à região, normalmente originários da Europa do Norte e Central, estas consequências também são relevantes para o Algarve, uma vez que a inflação elevada e o custo crescente dos bens, serviços e energia podem afetar a cadeia de distribuição turística.

### Caixa 1. Atrair e reter talento: Plano Valenciano GenT e o seu impacto na diáspora

No contexto da crescente competição pelo talento e da crescente mobilidade dos trabalhadores altamente qualificados, o Plano GenT, lançado em 2017, visa atrair, reter e consolidar as carreiras dos investigadores de alto nível em Valência. O plano oferece aos investigadores a oportunidade de desenvolverem os seus projetos de I&D em universidades públicas e centros de investigação de Valência, para além do seu salário. Até à data, o governo regional investiu mais de 31 milhões de euros e conseguiu atrair e reter 214 investigadores. O objetivo é atrair e reter a diáspora valenciana no estrangeiro, embora todas as nacionalidades sejam bem-vindas.

Mais especificamente, o programa está mandatado para tal:

1. Aumentar o nível de excelência das atividades de I&D valencianas;
2. Aumentar a presença internacional da atividade de investigação valenciana e atrair fundos europeus para apoiar a investigação;
3. Reter jovens investigadores valencianos e apoiar o desenvolvimento dos seus projetos de investigação.

O plano também considera três possíveis candidatos:

	CIDEGENTE (Investigadores e Doutorados)	CDEIGENTE (Doutoramentos com experiência internacional)	SEJIGENT (Investigadores juniores no sistema valenciano)
Número de Subsídios	20	9	9
Número de anos + (prorrogação do contrato)	4+2	4+2	4+2
Rendimento bruto anual	70 000 EUROS	55 000 EUROS	80 000 EUROS
Subsídio anual de investigação	100 000 EUROS	30 000 EUROS	

Fonte: Generalitat Valenciana (2022), "¿Qué es el Plan GenT" [O que é o Plano GenT?], <https://gentalent.gva.es/es/que-es> (acedido a 4 de Agosto de 2022).

Em termos de investimento, a população e as atividades económicas do Algarve concentram-se predominantemente na costa e em setores terciários, à semelhança do resto do país. Além disso, o Algarve tem sido significativamente afetado pelo despovoamento rural e pelo envelhecimento da população, aumentando a vulnerabilidade dos seus territórios mais interiores. Esta concentração é influenciada pelo aumento sazonal da população gerado pelo turismo, acentuando a pressão sobre os municípios costeiros (prestação de serviços, gestão de resíduos, etc.), recursos, infraestruturas e equipamento. Embora algumas freguesias de baixa densidade estejam a crescer, ligeiramente, em termos de população, os territórios mais interiores apresentam condições desfavoráveis em comparação com os situados no litoral, devido particularmente à falta de serviços e infraestruturas. Além disso, a ausência de uma infraestrutura de transportes competitiva que ligue os municípios do interior às zonas costeiras, a outras grandes cidades de Portugal e Espanha, e as infraestruturas e as instalações subdesenvolvidas dos portos do Algarve, poderão ter um impacto negativo na atratividade do interior e no desenvolvimento territorial mais equilibrado do ponto de vista do IDE.

Tudo isto é reforçado pela falta de investimento em serviços de interesse geral e acesso a instalações públicas (por exemplo, acessibilidade de hospitais, escolas, e estações de transporte público) nas zonas mais interiores. Estas são assimetrias históricas exacerbadas pela crise da COVID-19, particularmente a aceleração da transformação digital da região. Para enfrentar estes desafios, o *Plano de Ação para Diversificar o Algarve 2030* foi lançado em 2021 para dar prioridade aos investimentos na habitação ("*Estratégias de Habitação Local*"), melhorar os transportes públicos, favorecendo principalmente a conectividade intermodal, e aumentar a utilização de energias renováveis e a gestão da água<sup>2</sup>. Ainda assim, há necessidade de envolvimento e parceria com regiões portuguesas e outras para alavancar o investimento do setor público e atrair o investimento do setor privado. Por exemplo, a região pode beneficiar da Agenda Nexus, liderada em Portugal pela Administração dos Portos de Sines e do Algarve, um consórcio de 35 representantes nacionais e internacionais do setor dos transportes e logística, academia, instituições de investigação e empresas tecnológicas. O objetivo é desenvolver soluções para a transição digital e ecológica do setor dos transportes e logística que possam também beneficiar a região do Algarve. Estima-se que até 2030, os produtos criados no âmbito da *Agenda* poderão gerar mil empregos e reduzir a pegada de carbono dos Portos de Sines em 55%.

O Algarve enfrenta desafios significativos na atração e retenção de talentos. Esses desafios, tal como indicado pela Estratégia Algarve 2030, residem, por exemplo, na escassez de recursos humanos para satisfazer as necessidades dos setores de mão-de-obra intensiva, tais como o setor hoteleiro e as atividades marítimas, que fazem parte da atual especialização regional. Isto também torna difícil atrair ou reter novas competências e talentos para setores emergentes com maior intensidade tecnológica. Além disso, os setores mais expostos à sazonalidade tendem a atribuir menos valor às qualificações, e a promover, durante certos períodos, a partida de jovens adultos mais qualificados que procuram um futuro promissor noutras regiões ou no estrangeiro. Isto resulta num elevado número de abandono escolar precoce (19,9% em 2019, o que contrasta com 10,6% a nível nacional) (CCDR Algarve, 2021), e reflete as baixas qualificações dos trabalhadores no mercado de trabalho, o que coloca uma pressão descendente sobre os salários. Os efeitos da sazonalidade combinados com o modelo laboral constituem um obstáculo à melhoria da estabilidade, ao aumento da qualificação, e à oferta de salários competitivos, particularmente para aqueles com educação superior. Outro fator é a dificuldade no acesso à habitação que aponta para a necessidade de medidas robustas para promover políticas de habitação a preços acessíveis. Apesar dos desafios, o Algarve está a tomar medidas para melhorar a qualidade do emprego e aumentar o valor do bem-estar e o reconhecimento social das carreiras ligadas à sazonalidade e às áreas interiores. Por exemplo, a região criou o Algarve Tech Park, um centro de agregação de aptidões e competências, centrado em setores consolidados e emergentes com impactos regionais, tais como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Eletrónica, Saúde e Bem-estar; e Energia (Caixa2).

---

<sup>2</sup> A escassez de recursos hídricos é uma questão premente no Algarve, uma vez que a região experimenta uma grande procura de água durante os meses de Verão para a agricultura, turismo e áreas urbanas. Esta elevada procura, associada a recursos hídricos limitados, torna necessário implementar medidas de conservação e práticas mais eficientes de utilização para assegurar uma gestão sustentável da água na região. Também, a região está a explorar activamente fontes alternativas, tais como dessalinização e reutilização de água, para satisfazer a crescente procura e o impacto das alterações climáticas na disponibilidade de água.

## Caixa 2. Construindo um ecossistema tecnológico para investidores e talentos no Algarve

O *Algarve Tech Park* em Faro, gerido pela Universidade do Algarve e apoiado pela comunidade regional e empresas tecnológicas privadas em colaboração com as autarquias locais e o governo central, foi lançado em 2020. Visa atrair empresas regionais, nacionais e internacionais e procura atrair empresas inovadoras com estratégias de I&D para fazer crescer os seus negócios (particularmente nos mercados externos) e que estejam dispostas a desenvolver uma relação com a Universidade e as partes interessadas regionais.

O objetivo é duplo: proporcionar as condições necessárias para que as pequenas e médias empresas (PMEs) possam ultrapassar os desafios e barreiras à internacionalização e aumentar a cooperação entre os vários interessados para favorecer a inovação. Composta por duas partes principais, espera-se que a área de infraestrutura para acolher empresas seja de 6 134 metros quadrados, incluindo a *infraestrutura do Parque de Ciência e Tecnologia (Algarve Tech Hub)* e o *Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento* (Centro de Simulação Clínica). O investimento total previsto é de 6,6 milhões de euros, com o *Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)* a cofinanciar 4,6 milhões de euros e o autofinanciamento de 2 milhões de euros.

As suas prioridades são adaptar e expandir os espaços existentes; garantir condições adequadas à I&D e à inovação; e acelerar as empresas e as tecnologias. Ao fazê-lo, permite tanto desenvolver projetos intersetoriais baseados na transferência e interação de conhecimentos entre as unidades de investigação da universidade como promover a criação de novas empresas, baseadas no conhecimento e abertas a ligações internacionais.

Fonte: Algarve Tech Hub (2021), "Sobre", <https://algarvetechhub.com/about/> (acedido a 22 de Agosto de 2022).

A atração de novos segmentos de mercado para o turismo, a expansão das viagens áreas de baixo custo, e a sazonalidade do turismo influenciam fortemente a economia regional. O apoio ao desenvolvimento de destinos novos e emergentes pode reduzir os impactos negativos nos destinos existentes e nas comunidades locais sob pressão, e promover oportunidades de desenvolvimento económico em regiões e zonas rurais, com impactos positivos nas cadeias de abastecimento locais e na agricultura e setores rurais em geral (OCDE, 2021)<sup>[9]</sup>. Tais fatores criam novas soluções, bem como aumentam a pressão sobre o território e os seus recursos. Embora a Região tenha progressivamente abordado estas questões na última década com a estreita coordenação entre o *Turismo de Portugal*, o Organismo Regional de Turismo e a Agência Regional de Promoção Turística<sup>3</sup>, o desenvolvimento e melhoria de produtos novos e existentes (por exemplo, golfe, centro de referência para o envelhecimento ativo e saudável, turismo náutico e de natureza) também aumentam a procura de uma melhor estratégia e priorização do investimento público. Além disso, a sensibilização do público está a aumentar quanto à necessidade de ajustamentos nas políticas e ações para melhor preservar e salvaguardar o meio ambiente, particularmente num quadro que exige a adaptação aos efeitos das alterações climáticas. Para estimular um conhecimento profundo dos impactos da atividade no território e uma maior eficiência no planeamento e gestão dos destinos, a Região criou o Observatório do Turismo Sustentável do Algarve (AlgSTO). A criação da AlgSTO alinha-se com outras iniciativas existentes na região e com os objetivos estratégicos do Turismo de Portugal, que visam consolidar observatórios de sustentabilidade nas várias regiões portuguesas para tornar Portugal num líder internacional no desenvolvimento sustentável.

## Melhorar os mecanismos de governação e coordenação a vários níveis

Portugal tem um sistema de três níveis de governos subnacionais, composto por regiões (duas Regiões Autónomas), municípios e freguesias. A região administrativa do Algarve está dividida em 16 municípios e 67 freguesias, organizados numa Comunidade Intermunicipal (CIM). O sistema de governação português é

<sup>3</sup> A promoção internacional é da responsabilidade do Turismo de Portugal, que trabalha com sete Agências Regionais de Promoção Turística (ARPT), trabalhando como parcerias público-privadas para assegurar que os planos de marketing estão alinhados com a estratégia nacional de turismo. Existem também cinco Agências Regionais de Turismo (ERT), que são responsáveis pela promoção nacional e desenvolvimento de produtos (OCDE, 2020)<sup>[16]</sup>.

altamente centralizado ( OECD/UCLG, 2019 )<sup>[10]</sup>. Para coordenar os serviços do governo central (por exemplo, desenvolvimento regional e ambiente) a nível regional, o governo nacional criou as *Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional* (CCDR) em 2003. Estes organismos regionais "desconcentrados" têm autonomia administrativa e financeira e desempenham um papel ativo na gestão dos programas operacionais regionais dos fundos estruturais da UE. Num esforço para impulsionar a cooperação intermunicipal, o governo nacional tomou medidas para reforçar a tomada de decisões a nível subnacional, transferindo competências adicionais (por exemplo, na educação, habitação, transportes) para as autoridades locais e CIM. Além disso, está em curso uma nova reforma para reforçar as responsabilidades das CCDR até 2024. Este processo envolve a transferência de competências nas áreas da economia, cultura, educação, saúde, conservação da natureza e florestas, planeamento espacial, infraestruturas, formação profissional, agricultura e pescas. No entanto, continua a não ser claro como as CCDR financiarão as suas novas responsabilidades e como interagirão com organismos intermunicipais para além da gestão de fundos europeus.

Os principais objetivos de tais reformas são gerar economias de escala na prestação de serviços públicos e apoiar o desenvolvimento e implementação de estratégias integradas de desenvolvimento regional que tenham em conta as ligações urbano-rural. As tendências de regionalização aumentam a necessidade de coordenação entre os níveis governamentais e a necessidade de clarificação em torno das responsabilidades e da atribuição de competências, a fim de evitar duplicações e/ou sobreposições. Os benefícios potenciais dependem do sistema na sua totalidade, incluindo a capacidade adequada dos governos nacionais, e subnacionais, a responsabilização das decisões públicas nacionais, regionais e locais e a presença de condições de enquadramento sólidas ( OCDE, 2019 )<sup>[11]</sup>. Apesar do papel das CCDR no desenvolvimento e implementação da estratégia regional, os seus recursos humanos e capacidade técnica para gerir a prestação de serviços públicos regionais e o desenvolvimento regional global são limitados. As CCDR enfrenta geralmente desafios organizacionais que impedem o compromisso e a implementação de abordagens estratégicas e intersetoriais de longo prazo para o desenvolvimento regional. A reforma também tem em conta o processo em curso para atribuir novas competências às CCDR e a necessidade de expandir o seu papel. Têm de existir formas precisas de garantir que este processo não levará a mandatos não financiados. Esta questão pode ser relacionada com a volatilidade das bases tributárias municipais e a incerteza da capacidade de despesa relativa a compromissos plurianuais. É igualmente necessário clarificar as atribuições entre as CCDR e as CIM para evitar duplicações e permitir a ação pública intersetorial à escala relevante ( OCDE, 2020 )<sup>[12]</sup>, particularmente considerando a possibilidade das CIM participarem na gestão de fundos regionais.

A CCDR Algarve está a trabalhar para promover um modelo de governação a vários níveis com os 16 municípios para atrair talento, investidores e visitantes. Uma abordagem integrada e intersetorial foi implementada pela CCDR Algarve para coordenar a preparação da Estratégia Algarve 2030 ( CCDR Algarve, 2020 )<sup>[11]</sup> e o *Plano de Ação para Diversificar o Algarve*, incluindo uma estreita coordenação com os municípios através da Comunidade Intermunicipal do Algarve (CIM-AMAL). O exemplo da iniciativa "Team France Invest" para regionalizar políticas de atratividade, envolvendo simultaneamente todos os níveis de governo e parceiros privados, poderia inspirar o Algarve. Trabalhar em conjunto para assegurar que a estratégia é eficaz, particularmente para alinhar e aprimorar os objetivos da região. Por exemplo, o Algarve está a trabalhar para simplificar a administração através de medidas como a digitalização, melhoria de processos, uma abordagem centrada no cliente, e colaboração. O objetivo é reduzir a burocracia e melhorar a experiência dos cidadãos, e outras partes interessadas, que interagem com a administração pública. Contudo, o processo de monitorização e avaliação precisa de acompanhar melhor o progresso da implementação das estratégias existentes, com critérios claros, para fornecer orientação e apoio. Além disso, existe uma falta de plataformas de colaboração que poderiam facilitar o envolvimento entre as partes interessadas.

O Algarve está também a desenvolver redes específicas para coordenar melhor a implementação da *Estratégia Algarve 2030* e do *Plano de Ação Diversificar o Algarve*. Isto inclui, por exemplo, o desenvolvimento de "redes de cooperação territorial integrada", trabalhando para acelerar a sua transição digital, envolvendo municípios, universidades, centros de I&D, empresas e sociedade civil. O Algarve tem também uma rede de *áreas de acolhimento de empresas (Rede AEA)* que estão geograficamente distribuídas e têm características diferentes, nomeadamente em instrumentos e modelos de gestão territorial, localização, acessibilidade, dimensão, propriedade, natureza jurídica, capacidade de atração empresarial, tipo de serviços prestados e perfis de especialização. Estas redes de cooperação podem ajudar a estruturar ações, apoiar o investimento empresarial e podem ser impulsionadas por melhorias na conectividade e infraestruturas, incluindo, por exemplo, as planeadas nos investimentos FEDER em banda larga (banda larga de muito alta velocidade) no período de programação 2021-2027. Além disso, ao promover uma abordagem ascendente à inovação e à especialização inteligente no Algarve, a região pode aproveitar melhor os seus pontos fortes e as suas vantagens específicas,

maximizando os conhecimentos locais, encorajando o empreendedorismo, fomentando a colaboração, e tirando partido dos pontos fortes regionais. Isto pode resultar numa economia local dinâmica que potencia as suas vantagens únicas e encoraja a inovação e o crescimento.

No entanto, certos desafios surgem, tanto de uma perspetiva de governação a vários níveis como de atratividade regional. Por exemplo, os municípios da região variam na sua capacidade de gerar receitas, criando diferenças na capacidade fiscal, administrativa e estratégica. Tal como noutras regiões portuguesas, os municípios da costa têm níveis de receitas por habitante mais elevadas do que os do interior, tornando estes últimos altamente dependentes das transferências do governo central. De facto, o financiamento da UE tem sido fundamental para reforçar o desenvolvimento regional no Algarve e complementar a capacidade do governo português para assegurar investimentos públicos e apoiar as autoridades locais através do orçamento nacional. Por exemplo, até 31 de Agosto de 2022, foram aprovados 1570 projetos no Programa Operacional do Algarve, representando um investimento elegível de 615 milhões de euros. Além disso, as autoridades locais tendem a dar prioridade a projetos elegíveis para financiamento da UE, muitas vezes em detrimento de outros projetos que possam contribuir para resolver outras preocupações (por exemplo, investir em habitação acessível e de qualidade para atrair talentos). Como a maioria destes investimentos está localizada na zona costeira (CCDR Algarve, 2022)<sup>[13]</sup> por diferentes razões, existe o risco de reforçar as disparidades territoriais, salientando a necessidade de abordagens mais integradas para aumentar a atratividade com base em investimentos estratégicos. O desenvolvimento das ligações necessárias entre municípios costeiros e do interior, e entre zonas rurais e urbanas, reforçaria as suas complementaridades, aumentaria a qualidade do acesso a redes essenciais (em particular banda larga e transportes sustentáveis) e conduziria a um desenvolvimento territorial mais inclusivo, aumentando a atratividade da região para investidores, talentos e visitantes. Isto permitiria, por exemplo, i) aos investidores aceder a terrenos mais acessíveis nas zonas interiores e às PME locais distribuir mais facilmente os seus produtos; ii) aos talentos (incluindo os nómadas digitais) para se instalarem em locais com boa qualidade de vida; e iii) aos visitantes para acederem e explorarem novas atrações. Em termos de exportações, poderia também ser uma forma de promover os produtos e o artesanato local da região.

## Considerações políticas

A seguir, apresentam-se várias considerações políticas para o desenvolvimento e impacto das estratégias de internacionalização e atratividade da região do Algarve:

- **Aumentar a atratividade da região para além do turismo para desenvolver uma economia mais diversificada e resiliente.** Isto inclui promover os vários ativos regionais existentes e emergentes como a indústria marítima, indústrias culturais e criativas, agronegócios para desenvolver novas atividades económicas que se ajustem aos recursos disponíveis e às condições ambientais. Significa também apoiar a inovação em setores estratégicos que são mais resistentes a choques súbitos. Por exemplo, promover a qualidade de vida e o apoio do Algarve ao seu ecossistema de inovação ajudaria a atrair novos investidores, particularmente aumentando a conectividade de alta velocidade nas zonas mais interiores e continuando a desenvolver o seu novo parque tecnológico.
- **Aumentar os incentivos para atrair e reter talentos, incluindo nos municípios do interior.** Isto significa melhorar as condições para reter os talentos existentes e atrair novos talentos para a região, incluindo a oferta de trabalho qualificado, acesso a serviços públicos gerais, e acesso a recursos e tecnologia. Por exemplo, o Algarve poderia criar mais oportunidades de trabalho remoto em zonas rurais para ajudar a enfrentar o envelhecimento e o despovoamento rural, e também avaliar se a região poderia tirar mais partido do programa nacional de subsídios "*Mais Empregos no Interior Mais*" ("Emprego Interior Mais") para apoiar trabalhadores e empresários que desejem deslocar-se para territórios interiores. Além disso, favorecer a formação para acelerar a intensificação da especialização inteligente pode promover a educação, diminuindo o elevado número de jovens que abandonam precocemente a escola e reforçando a participação na aprendizagem ao longo da vida.
- **Reforçar o património cultural e a economia criativa do Algarve para promover a atratividade territorial para os visitantes.** Várias áreas poderiam beneficiar de tal enfoque no Algarve, como Sagres, Rota Vicentina, Algarviana, Geopark, Guadiana. Por exemplo, a região poderia aproveitar a promoção do município de Tavira, que foi recentemente reconhecido pela *Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura* (UNESCO) como uma comunidade emblemática da Dieta Mediterrânica.

- **Reforçar as capacidades regionais e municipais e os mecanismos de coordenação para aumentar a atratividade do Algarve.** Para além da reforma em curso para transferir mais responsabilidades para a CCDR e da necessidade de clarificar e simplificar as responsabilidades dos diferentes níveis de governo local em várias áreas políticas, a região poderia reforçar as capacidades dos 16 municípios e da *Comunidade Intermunicipal do Algarve* (CIM-AMAL) através da expansão do quadro de pessoal local e regional e da facilitando o acesso a novas receitas para melhorar as suas estratégias de internacionalização e atratividade. O desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento adequadas à escala relevante requer não só um certo grau de autonomia na tomada de decisões e acesso a recursos para os mandatos atribuídos, mas também a instrumentos de coordenação para a atratividade regional.
- **Estabelecer uma abordagem de marketing territorial através da execução de uma estratégia de marca regional.** Por exemplo, a região poderia desenvolver uma estratégia de *branding* para impulsionar a imagem do Algarve, atraindo turistas de uma forma equilibrada e ambientalmente responsável e potenciais novos residentes e empresas. Esta abordagem é também um método-chave para reunir os intervenientes no desenvolvimento regional (atores públicos e privados, academia e sociedade civil) para desenvolver uma imagem e mensagem comum para promover a região.

## Notas

Os dados em que estes gráficos se baseiam provêm de várias fontes diferentes. A maior parte é extraída da base de dados da OCDE e do EUROSTAT assegurando que a mesma fonte é utilizada para o maior número possível de países e regiões. Onde e quando faltam dados, estes são extraídos de bases de dados disponíveis através dos serviços nacionais de estatística. Para algumas dimensões, os dados provêm de bases de dados específicas, tais como a base de dados Ookla para indicadores ligados à digitalização. Os dados são selecionados utilizando os dados mais robustos, disponíveis, e frequentemente recolhidos ao nível geográfico adequado (TL2 ou TL3). Com certos indicadores, são feitos cálculos para apresentar o indicador na unidade de análise mais relevante e comparável (OCDE, 2023)<sup>[14]</sup>.

## Referências

- AIGSTO (2021), *2º Relatório Anual*. [3]
- CCDR Algarve (2022), *Programa Operacional do Algarve - Relatório Mensal*, [15]  
[https://www.ccdr-alg.pt/site/sites/default/files/inline-files/20220912\\_ALGARVE2020\\_Informa%C3%A7%C3%A3o%20Mensal\\_202208.pdf](https://www.ccdr-alg.pt/site/sites/default/files/inline-files/20220912_ALGARVE2020_Informa%C3%A7%C3%A3o%20Mensal_202208.pdf).
- CCDR Algarve (2021), *Contas Regionais - Números destacados (Contas Regionais - Números em destaque)*, [4]  
[https://www.ccdr-alg.pt/site/sites/default/files/inline-files/20211228\\_CCDRALgarve\\_Destaque\\_Contas\\_Regionais\\_2020.pdf](https://www.ccdr-alg.pt/site/sites/default/files/inline-files/20211228_CCDRALgarve_Destaque_Contas_Regionais_2020.pdf).
- CCDR Algarve (2020), *Estratégia Algarve 2030*, <https://www.ccdr-alg.pt/site/sites/default/files/inline-files/Estrat%C3%A9gia%20ALGARVE%202030%20aprovada%2011%20set%202020.pdf>. [6]
- CCDR Algarve (2015), *Algarve 2014 - 2020. Estratégia Regional de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS 3 Algarve)*, <https://algarve2020.pt/algarve-2020/ris3/>. [7]
- DGEG (2022), *Renewables*, <https://www.dgeg.gov.pt/media/cjnfkck0/dgeg-arr-2022-12.pdf>. [1]
- Duarte, V. e T. Belejo Correia (2022), *Portugal: uma primeira avaliação do impacto da guerra na Ucrânia*, [10]  
<https://www.caixabankresearch.com/en/economics-markets/activity-growth/portugal-first-assessment-impact-war-ukraine>.
- Comissão Europeia (2022), *European Economic Forecast*, [9]  
[https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/economy-finance/ecfin\\_forecast\\_spring\\_2022\\_box-i-2-2\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/economy-finance/ecfin_forecast_spring_2022_box-i-2-2_en.pdf).
- Comissão Europeia (2021), *Painel de Avaliação da Inovação Regional 2021*, [2]  
<https://data.europa.eu/doi/10.2873/674111>.
- OCDE (2023), *Rethinking regional attractiveness in the new global environment (em breve)*. [16]
- OECD (2022), "The implications for OECD regions of the war in Ukraine": Uma análise inicial", *OECD Regional Development Papers*, No. 34, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/8e0fcb83-en>. [8]
- OCDE (2021), *O que torna uma região atractiva no novo ambiente global? Como medir e monitorizar*, [11]  
<https://www.oecd.org/regional/Issues-note%20-region-attractive-new-global-environment.pdf>.
- OCDE (2020), *Descentralização e Regionalização em Portugal: What Reform Scenarios?*, OECD Multi-level Governance Studies, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/fea62108-en>. [14]
- OCDE (2020), *OECD Tourism Trends and Policies 2020*, OECD Publishing, Paris, [18]  
<https://doi.org/10.1787/6b47b985-en>.
- OCDE (2019), *Making Decentralisation Work: A Handbook for Policy-Makers*, OECD Multi-level Governance Studies, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/g2g9faa7-en>. [13]
- OCDE (2014), "The Silver Economy as a Pathway for Growth": *Insights from the OECD-GCOA Expert Consultation*, relatório de uma reunião realizada na Universidade de Oxford, 26 de Junho, <https://doi.org/www.oecd.org/sti/the-silver-economy-as-a-pathway-to-growth.pdf>. [17]
- OCDE/UCLG (2019), *2019 Relatório do Observatório Mundial sobre Financiamento e Investimento Governamental Subnacional - Perfis dos Países*, [https://www.sng-wofi.org/publications/SNGWOFI\\_2019\\_report\\_country\\_profiles.pdf](https://www.sng-wofi.org/publications/SNGWOFI_2019_report_country_profiles.pdf). [12]
- Statistics Portugal (2022), *Inquérito às Forças de Trabalho (Série 2021)*, [5]  
[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0011305&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=en](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011305&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=en).

**Descubra mais em**

[regions@oecd.org](mailto:regions@oecd.org)

[\*\*www.oecd.org/regional/globalisation\*\*](http://www.oecd.org/regional/globalisation)

More information:  
[www.oecd.org/cfe](http://www.oecd.org/cfe)

Follow us on



[@OECD\\_local](https://twitter.com/OECD_local) | [#OECDregions](https://twitter.com/OECDregions) |



[company/oecd-local/](https://www.linkedin.com/company/oecd-local/)

WP: [oecdcoquito.blog/](http://oecdcoquito.blog/)



Cofinanciado pela  
União Europeia